

Perfil do acadêmico de enfermagem de uma instituição de ensino privada de Salvador - Bahia

Profile of nursing students from a private educational institution in Salvador - Bahia

Perfil de los estudiantes de enfermería de una institución educativa privada en Salvador – Bahia

Recebido: 02/09/2022 | Revisado: 28/11/2022 | Aceitado: 31/07/2023 | Publicado: 02/08/2023

Emilie dos Santos Aleluia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7231-2682>
Centro Universitário Jorge Amado, Brasil
E-mail: emilie.aleluia@gmail.com

Luana dos Reis Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8378-2586>
Centro Universitário Jorge Amado, Brasil
E-mail: luareis@gmail.com

Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4897-0279>
Centro Universitário Jorge Amado, Brasil
E-mail: pesquisaclinica9@gmail.com

Shelda Cunha de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9831-5232>
Centro Universitário Jorge Amado, Brasil
E-mail: shelda602@gmail.com

Danuza Jesus Mello de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0851-0836>
Centro Universitário Jorge Amado, Brasil
E-mail: danuza.carvalho@gmail.com

Resumo

Objetivo: Identificar o perfil do acadêmico de enfermagem de uma instituição privada de Salvador situado no estado da Bahia. **Método:** Pesquisa quantitativa, desenvolvida através do projeto guarda-chuva da iniciação científica de uma Instituição Privada, intitulada “Percepção de acadêmicas de enfermagem sobre a liderança no exercício profissional”, aprovado pelo comitê de ética sob parecer nº 4.532.794, realizada entre os meses abril a junho de 2021, cujo foco foi analisar dados de graduandos de enfermagem de uma instituição privada do quinto e décimo semestre através da plataforma Google Forms. **Resultados:** Contribuíram para este estudo 22 acadêmicos entre o 5º e 10º semestre, após a análise dos dados, foi possível identificar a predominância de um público feminino, pretas, com idade média entre 21 e 30 anos, maior parte se autodenominaram raça/cor preta, heterossexual e solteiras com renda enbuhltre 1 e 3 salários-mínimos. **Conclusão:** O estudo evidencia uma predominância do sexo feminino, com faixa etária entre 21 a 30 anos, jovens, solteiras, heterossexuais, que se cognominam-se pretos, com renda familiar entre 1 a 3 salários mínimos. Destaca-se que o estudo caracteriza o perfil de estudantes de uma Instituição privada, possibilitando mapear e traçar estratégias efetivas, que atendam as demandas e necessidades do seu público.

Palavras-chave: Enfermagem; Estudantes de enfermagem; Instituições acadêmicas.

Abstract

Objective: To identify the profile of nursing students from a private institution in Salvador located in the state of Bahia. **Method:** Quantitative research, developed through the umbrella project of scientific initiation of a Private Institution, entitled "Perception of nursing students on leadership in professional practice", approved by the ethics committee under opinion No. 4,532,794, held between from April to June 2021, whose focus was to analyze data from nursing undergraduates from a private institution in the fifth and tenth semester through the Google Forms platform. **Results:** 22 academics between the 5th and 10th semester contributed to this study, after analyzing the data, it was possible to identify the predominance of a female audience, black, with an average age between 21 and 30 years, most of them called themselves black race/color, heterosexual and single with income between 1 and 3 minimum wages. **Conclusion:** The study shows a predominance of females, aged between 21 and 30 years, young, single, heterosexual, who call themselves black, with family income between 1 and 3 minimum wages. It is noteworthy that the study characterizes the profile of students from a private institution, making it possible to map and outline effective strategies that meet the demands and needs of its public.

Keywords: Nursing; Nursing students; Academic institutions.

Resumen

Objetivo: Identificar el perfil de los estudiantes de enfermería de una institución privada de Salvador ubicada en el estado de Bahía. **Método:** Investigación cuantitativa, desarrollada a través del proyecto paraguas de iniciación científica de una Institución Privada, titulado “Percepción de los estudiantes de enfermería sobre el liderazgo en la práctica profesional”, aprobado por el comité de ética bajo dictamen N° 4.532.794, realizado entre abril y junio de 2021, cuyo enfoque fue analizar datos de estudiantes de pregrado en enfermería de una institución privada de quinto y décimo semestre a través de la plataforma Google Forms. **Resultados:** 22 académicos entre el 5° y 10° semestre contribuyeron a este estudio, luego del análisis de los datos, se pudo identificar el predominio de un público femenino, de raza negra, con una edad promedio entre 21 y 30 años, la mayoría se autodenominaba negra, raza/color, heterosexual y soltero con ingresos entre 1 y 3 salarios mínimos. **Conclusión:** El estudio muestra un predominio del sexo femenino, con edades entre 21 y 30 años, jóvenes, solteros, heterosexuales, que se autodenominan negros, con renta familiar entre 1 y 3 salarios mínimos. Se destaca que el estudio caracteriza el perfil de los estudiantes de una institución privada, posibilitando mapear y delinear estrategias efectivas que atiendan las demandas y necesidades de su público.

Palabras clave: Enfermería; Estudiantes de enfermería; Instituciones académicas.

1. Introdução

A história da formação dos profissionais de saúde é contextualizada por exigências no mundo do trabalho dentro do contexto político, social e econômico. Baseado no modelo assistencial biomédico, dominante, construiu-se uma educação tecnicista, curativa e hospitalar que se aproximava do padrão Flexneriano empregado nos Estados Unidos (1910), ao qual o ensino era delegado por médicos (Fertonani et al., 2015).

A abordagem histórica da enfermagem perpassa um cenário de relações com as estruturas políticas e sociais de cada período, com uma exposição de personagens que contribuíram para a formação da profissão, construindo uma atividade criadora, efetiva e racional no seu contexto histórico. Durante sua trajetória, passou por dificuldades e superações que influenciaram na moldura do perfil da profissão, algumas de maneira marcante, principalmente advindas do paradigma religioso-militar (Geovanini et al., 2018).

A enfermagem é contextualizada em dois períodos pré e pós Florence, desde a origem dos cuidados ligados a religiosidade até o aniquilamento da hegemonia da igreja, e a chegada de Florence Nightingale como predecessora da enfermagem moderna (Donoso & Wiggers, 2020). Sua participação na história da enfermagem, trouxe mudanças significativas para a profissão, elencando modificações tanto na teoria como na prática profissional, destacando a teoria ambientalista. Percebe-se que a teoria criada por Florence faz parte do atual cenário vivenciado pela população com a chegada do Covid-19, pois comportamentos sociais, higiene, ventilação, alimentação e outros itens relacionados ao ambiente e saúde emergem na atualidade.

Portanto, a formação da profissão da enfermagem foi marcada por enredo histórico e contribuições de personagens que esculpiram o perfil desses profissionais, contribuindo para o ensino e formação das diretrizes curriculares. No Brasil, sua construção foi determinada pelo contexto da sociedade, preconizando os determinantes econômicos, políticos e ideológicos, destacando a diversidade e heterogeneidade da época, com crescimento acelerado e desorganizado, repercutindo nos profissionais e no ensino (Leonello et al., 2011).

De forma a organizar o ensino da enfermagem, eclode em 2001 as Diretrizes curriculares do curso de Graduação em Enfermagem, com finalidade de estabelecer competências e habilidades que o profissional deve desenvolver na sua formação, atendendo às necessidades da população segundo os princípios que regem o Sistema Único de Saúde (SUS) (Ministério da Educação, 2001; Neto et al., 2017).

Nesse sentido, o perfil dos acadêmicos de enfermagem pode operar como indicador do processo formativo, permitindo comparações, ajustes e mudanças curriculares quando pertinentes. Diante da relevância de conhecer e traçar o perfil dos futuros profissionais de enfermagem, construiu-se a seguinte questão norteadora: qual o perfil do acadêmico de enfermagem de uma instituição privada de ensino superior em Salvador?

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, recorte de um projeto de Iniciação científica intitulado “Percepção de acadêmicas de enfermagem sobre a liderança no exercício profissional”, realizada no município de Salvador no estado da Bahia, com os acadêmicos de Enfermagem em um Centro Universitário com fins lucrativos (Günther, 2006). Como critérios de inclusão transcorreram graduandos de enfermagem que estavam devidamente matriculados no 5º e 10º período da graduação. Obteve-se como critérios de exclusão os graduandos que estavam em regime especial; aqueles que estavam cursando o 10º período, entretanto não estavam cursando a disciplina de Administração de Enfermagem em serviços de Saúde, ou ainda aqueles que tenham reprovado na mesma. Os que não responderam ao questionário completamente ou que não tenha sido possível encontrar o contato do mesmo. A coleta de dados foi iniciada entre os meses abril e agosto de 2021, sendo realizada por intermédio de um questionário semiestruturado por formulário virtual da plataforma Google Forms, enviado através de e-mails e contato telefônico disponibilizado. Neste foi descrito além dos objetivos o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), no qual deveria ter o aceite do participante para dar prosseguimento à entrevista. As respostas foram anexadas em planilha do Google, posteriormente analisadas por meio de variáveis absolutas. O projeto foi avaliado e aceito pelo comitê de ética e pesquisa (CEP) obedecendo a resolução 466/12 do conselho nacional de saúde que envolve pesquisa com seres humanos da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB), sob parecer nº 4.532.794, que discorre sobre pesquisa com seres humanos.

3. Resultados e Discussão

Foram coletados dados de graduandos de enfermagem de uma instituição de ensino superior de Salvador-BA, sendo eles do quinto e décimo semestre. Foram colhidas informações de semestre letivo, idade, sexo, gênero, estado civil, se tem filhos, raça/cor, renda familiar, forma de ingresso na instituição, situação semestral e se possuía algum curso técnico ou graduação previa. Após o encaminhamento do instrumento de coleta digital para os acadêmicos de enfermagem da instituição estudada, (n=22) discentes atenderam para critérios de inclusão sendo assim, as respostas foram categorizadas e analisadas seguindo o objetivo proposto da pesquisa. Apresenta-se a seguir a tabela referente ao perfil sociodemográfico.

Tabela 1 - Distribuição dos discentes por perfil sociodemográfico, Salvador, BA, Brasil, 2022.

	N	%
FAIXA ETÁRIA		
15-20	5	22,7
21-30	11	50
30-40	4	18,2
+40	2	9,1
SEXO		
Feminino	21	95,5
Masculino	1	4,5
RAÇA/COR		
Preto	14	63,6
Branco	3	13,6
Pardo	5	22,7
Amarelo	0	0
Indígena	0	0
GÊNERO		
Heterossexual	21	95,5
Homossexual	1	4,5
Bissexual	0	0
Transgênero	0	0
Assexual	0	0
Pansexual	0	0
Graysexual	0	0
Demisexual	0	0
Polisexual	0	0

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 2 é possível analisar os achados referente a forma de ingresso e situação acadêmica:

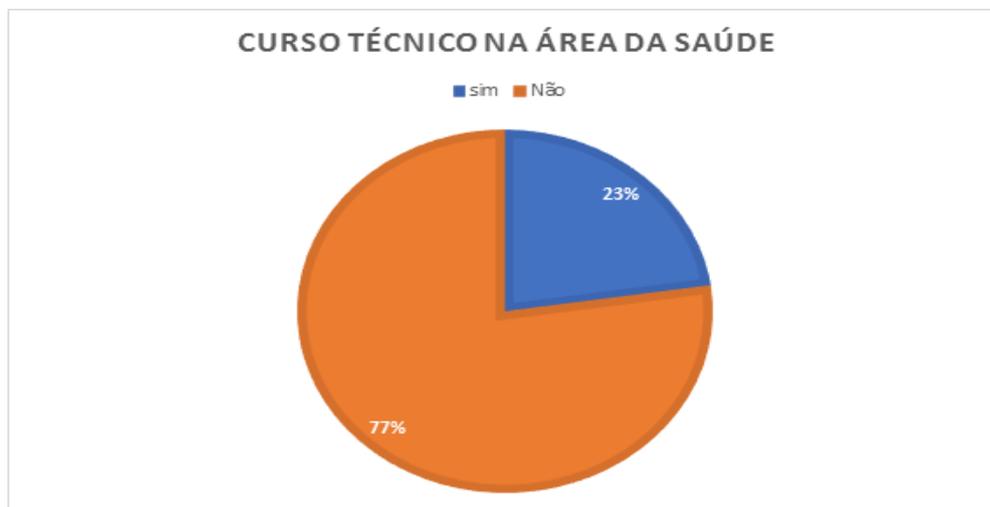
Tabela 2 - Distribuição dos discentes por forma de ingresso e situação acadêmica, Salvador, BA, Brasil, 2022.

	N	%
FORMA DE INGRESSO		
ENEM	17	77,3
Vestibular	4	18,2
Transferência Interna	1	4,5
Transferência Externa	0	0
SITUAÇÃO		
Semestralizado	19	86,4
Dessestremalizado	3	13,6

Fonte: Dados da pesquisa.

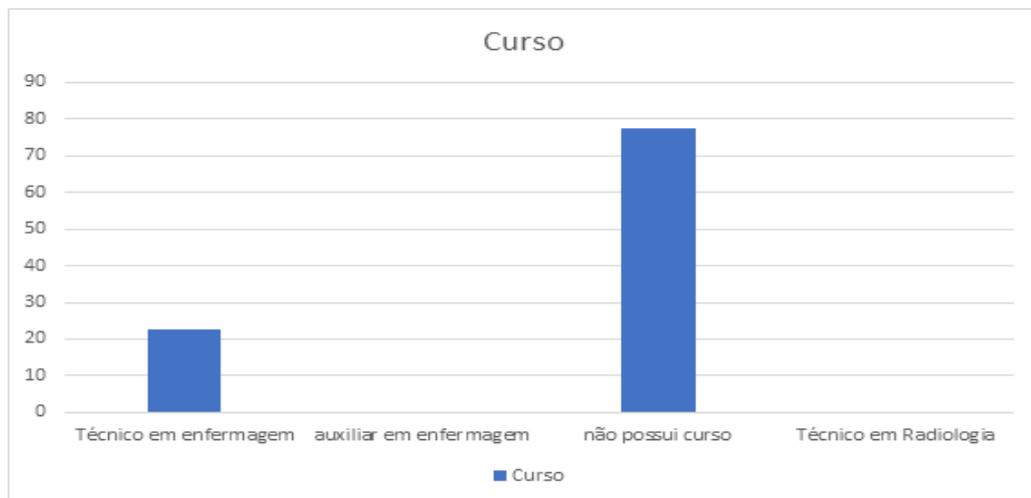
Ao questionar sobre a possibilidade de o entrevistado já ter alguma formação anterior a que já estava fazendo e foi evidenciado que alguns acadêmicos já possuíam formação técnica na área da saúde, especificamente curso técnico em enfermagem, o que acaba sendo uma coincidência pois a pesquisa em questão é composta de estudantes de nível superior da mesma área em questão. Conforme Gráficos 1 e 2 abaixo:

Gráfico 1 - Distribuição da formação nível técnico dos participantes, Salvador, Bahia Brasil, 2022.



Fonte: Autores (2022).

Gráfico 2 - Distribuição dos cursos técnicos que os participantes possuem, Salvador, Bahia, Brasil, 2022.



Fonte: Autores (2022).

Acerca dos dados relacionados à renda familiar, é possível analisar através da Tabela 3 a seguir:

Tabela 3 - Distribuição dos discentes por renda familiar, Salvador, BA, Brasil, 2022.

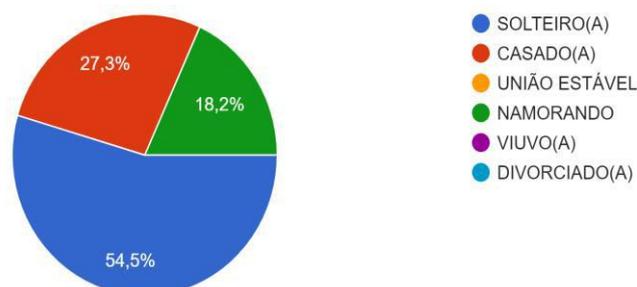
FAIXA SALARIAL	N	%
-1	2	9,1
1-3	16	72,7
3-5	4	18,2
+5	0	0

Fonte: Dados da pesquisa.

Acerca dos dados relacionados à estado civil, é possível analisar através do Gráfico 3 a seguir:

Gráfico 3 - Distribuição dos discentes de acordo com o seu estado civil, Salvador, Bahia, Brasil, 2022.

ESTADO CIVIL
22 respostas

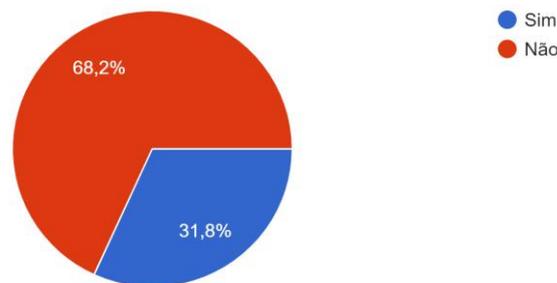


Fonte: Autores (2022).

Os discentes foram questionados sobre possuírem filhos ou não, e as respostas podem ser analisadas conforme o quarto gráfico abaixo:

Gráfico 4 - Distribuição dos discentes de acordo com a maternidade/paternidade, Salvador, Bahia, Brasil, 2022.

TEM FILHOS?
22 respostas



Fonte: Autores (2022).

A partir dos dados colhidos, observou-se que os participantes deste estudo eram predominantemente jovens adultos, pretos e do sexo feminino. Corroborando este resultado, pesquisas realizadas com acadêmicos de enfermagem têm apontado a predominância feminina e a faixa etária média inferior a 30 anos (Neto et al., 2017; de Almeida Lima et al., 2015).

A enfermagem, desde a formação da área profissional, teve/tem seu traço feminino no perfil da sua construção, majoritariamente desenvolvido por mulheres, pioneiras e responsáveis na sua criação e sistematização. As tessituras e as bipolaridades das relações de sexo, de classe social e de raça/cor que deram forma e dimensão a este campo profissional, evidencia a desigualdade sociodemográfica da profissão (Lombardi & Campos, 2018).

Identificou um perfil jovem dos discentes, na faixa etária entre 20 a 25 anos, e a idade média 20, 23 e 25. Gomes et al. (2020), em seu estudo, justifica que a predominância da juventude no curso de graduação em Enfermagem é estabelecida por uma opção de formação, considerando o cenário que o indivíduo está inserido, influenciando na escolha da profissão, dentre elas a facilidade do acesso ao curso, o cuidado como foco profissional, questões familiares e identificação com a profissão, foram os motivos explanado no estudo.

Verificou-se predomínio de acadêmicos solteiros (54,5%) e sem filhos (68,2%), dados que vão de encontro com outras pesquisas. A preponderância dos participantes solteiros e sem filhos presume-se com outros estudos, que existe atualmente uma priorização da carreira e estabilidade financeira, levando ao adiantamento da formação familiar, característica presente nas mudanças sociais, evidenciando nos seus indicadores brasileiros uma diminuição e o retardante número de filhos e de casamentos (Tavares et al., 2020; Gleriano et al., 2017; Bublitz et al., 2015).

Ao analisar cor/raça dos participantes deste estudo, a maioria se autodenominaram preta (63,6%) mostrando sua prevalência nesta instituição de ensino, porém contrapõe-se com outras pesquisas, evidenciando que a maioria autodeclara brancos, pardos e por último pretos (Machado et al., 2015; Neto et al., 2017; de Almeida Lima et al., 2014). Esse aumento significativo na inclusão de negros nas universidades é reflexo das políticas de ações afirmativas, com a entrada do sistema de cotas nas universidades, garantindo o acesso e conseqüentemente o aumento de ingressos negros nesses espaços (Oliven & Bello, 2017).

Quanto à renda familiar, 59,1% dos participantes afirmaram que a renda familiar é entre 1 a 3 salários mínimos, dados revelam que a maioria dos estudantes estão na classe econômica C e D (FGV SOCIAL, 2014). Ao examinar o processo de

entrada no mundo acadêmico, cerca de 77,3% afirmaram que foi através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), programa federal de política pública que possibilita o ingresso de pessoas com condições socioeconômicas desfavoráveis, propiciando a inclusão social através de ações afirmativas nas Instituições de Ensino Superior, oportunizando a miscigenação, entregando à sociedade profissionais conscientes da heterogeneidade social (da Silva & Dias, 2016). Entretanto, esse processo perpassa um exaustivo caminho para que a inclusão efetiva seja uma realidade.

Dos 22 estudantes, 16 estão cursando o quinto semestre e 6 estão no décimo, o que mostra que a prevalência e assiduidade à pesquisa é daqueles que se encontram mais no início da graduação, o que faz refletir que isso possa ser um reflexo da reta final do curso, visto que é uma fase muito mais corrida, e os acadêmicos se empenham em finalizar a graduação, conseqüentemente, ficam com o tempo mais limitado.

Ao analisar se os participantes possuíam outra graduação, 90,9% afirmaram que não possuíam e 9,1% possuíam, o que evidencia uma minoria com outra formação de nível superior. Quanto à possibilidade de possuírem curso técnico, 77,3% negaram e 22,7% confirmaram, destes 22,7% especificamente cursaram técnico em enfermagem, o que reforça que optaram em dar continuidade na qualificação da profissão, indo de encontro com outros estudos (Machado et al., 2016).

4. Conclusão

A investigação possibilitou delinear o perfil dos acadêmicos de enfermagem de uma instituição privada de ensino Superior em Salvador/Bahia. O estudo aponta que o perfil é composto em sua maioria por mulheres, na faixa etária de 21 a 30 anos, jovens e solteiros, maioria heterossexual, com renda familiar entre 1 a 3 salários mínimos, autodeclarados pretos, com entrada na Universidade pelo ENEM, com formação técnica em enfermagem na sua maioria, e com predominância participativa de alunos do quinto semestre.

Salienta-se que esta pesquisa pode caracterizar-se como uma ferramenta relevante para direcionar os docentes do curso de Enfermagem durante o processo ensino-aprendizagem, uma vez que permite examinar os perfis dos seus alunos. Somando a isso, este estudo constitui um elemento que pode subsidiar discussões sobre as Políticas Educacionais, possibilitando uma reflexão acerca das possíveis mudanças nos projetos políticos pedagógicos do curso, tecendo perspectivas sobre o perfil dos futuros profissionais, e assim alavancando estratégias efetivas, com base na peculiaridade do público em questão, atendendo as demandas e necessidades no que concerne o acesso a informações e a questões políticas para esse perfil acadêmico.

Referências

- Bublitz, S., Guido, L. D. A., Kirchof, R. S., Neves, E. T., & Lopes, L. F. D. (2015). Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 36, 77-83.
- da Silva, E. V., & Dias, J. M. (2016). Ações afirmativas no Brasil: Inclusão social ou privilégios? *Anais do EVINCI-UniBrasil*, 2(1), 377-377.
- de Almeida Lima, C., Vieira, M. A., & da Costa, F. M. (2014). Caracterização dos estudantes do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública. *Renome*, 3(2), 33-46.
- de Almeida Lima, C., Vieira, M. A., da Costa, F. M., Rocha, J. F. D., & Dias, O. V. (2015). Correlação entre perfil sociodemográfico e acadêmico e formas de ingresso na graduação em enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 9(4), 7986-7994.
- Donoso, M. T. V., & Wiggers, E. (2020). Discorrendo sobre os períodos pré e pós Florence Nightingale: a enfermagem e sua historicidade. *Enfermagem em Foco*, 11(1. ESP).
- Fertonani, H. P., Pires, D. E. P. D., Biff, D., & Scherer, M. D. D. A. (2015). The health care model: concepts and challenges for primary health care in Brazil. *Ciência & saúde coletiva*, 20, 1869-1878.
- FGV SOCIAL. (2014). Centro de Políticas Sociais. Qual a faixa de renda familiar das classes? Disponível em: <<https://cps.fgv.br/qual-faixa-de-renda-familiar-das-classes>>
- Geovanini, T., Moreira, A., Dornelles, S., & Machado, W. C. A. (2018). *História da enfermagem: versões e interpretações*. Thieme Revinter Publicações LTDA.

- Gleriano, J. S., Marca, N. C. R., & Justi, J. (2017). Perfil e significados para a formação em enfermagem. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 11(6), 84-101.
- Gomes, A. N. H., Castro, N. R. S., Araújo, C. S. D., Silva, N. C. D., Almeida, G. S. D., & Fonseca, J. R. F. D. (2020). The option for nursing as a vocational qualification.
- Günther, H. (2006). Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? *Psicologia: teoria e pesquisa*, 22, 201-209.
- Leonello, V. M., Miranda Neto, M. V. D., & Oliveira, M. A. D. C. (2011). A formação superior de Enfermagem no Brasil: uma visão histórica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45, 1774-1779.
- Lombardi, M. R., & Campos, V. P. (2018). A enfermagem no Brasil e os contornos de gênero, raça/cor e classe social na formação do campo profissional. *Rev Abet*, 17(1), 28-46.
- Machado, M. H., Aguiar Filho, W., de Lacerda, W. F., de Oliveira, E., Lemos, W., Wermelinger, M., ... & Barbosa, C. (2016). Características gerais da enfermagem: o perfil sociodemográfico. *Enfermagem em Foco*, 7(ESP), 9-14.
- Machado, M. H., Wermelinger, M., Vieira, M., de Oliveira, E., Lemos, W., Aguiar Filho, W., ... & Barbosa, C. (2016). Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros técnicos e auxiliares. *Enfermagem em foco*, 7(ESP), 15-34.
- Ministério da Educação. (2001). Conselho Nacional de Educação, Resolução 3, de 07 de novembro de 2001: institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF).
- Neto, F. R. G. X., Muniz, C. F. F., Dias, L. J. L. F., dos Santos, F. D., da Silva, M. A. M., & Oliveira, E. N. (2017). Perfil sociodemográfico dos estudantes de enfermagem da universidade estadual vale do acaraú (uva). *Enfermagem em Foco*, 8(3).
- Neto, F. R. G. X., Muniz, C. F. F., Dias, L. J. L. F., dos Santos, F. D., da Silva, M. A. M., & Oliveira, E. N. (2017). Perfil sociodemográfico dos estudantes de enfermagem da universidade estadual vale do acaraú (uva). *Enfermagem em Foco*, 8(3).
- Oliven, A. C., & Bello, L. (2017). Negros e indígenas ocupam o templo branco: ações afirmativas na UFRGS. *Horizontes Antropológicos*, 23, 339-374.
- Tavares, J. B., de Souza, B. R., Barreiros, B. R. S., Ferreira, I. P., & Rodrigues, I. E. (2020). Inserção e atuação profissional de egressos de enfermagem dos campi do interior em uma Universidade Estadual do Norte do Brasil. *IJHE-Interdisciplinary Journal of Health Education*, 5(1).